



A trajetória de **Erico Verissimo** é narrada em uma linha do tempo, com episódios marcantes da vida e da obra do escritor

Erico bem de perto

Centro Cultural CEEE
Erico Verissimo inaugura hoje memorial do autor

CLÁUDIA COUTINHO

Especial

Um dos grandes nomes da literatura brasileira, **Erico Verissimo (1905 - 1975)** estará ainda mais próximo dos leitores gaúchos a partir de hoje.

Ao meio-dia, uma cerimônia para convidados marca a inauguração do memorial dedicado à vida e à obra do escritor, no Centro Cultural CEEE Erico Verissimo, no centro de Porto Alegre. Amanhã, o espaço será aberto à visitação.

Dois dos seis andares do prédio, que data do início da década de 1920 e é conhecido como "Força e Luz", receberam o acervo

de mais de 3 mil itens, entre 34 volumes originais, manuscritos, mapas, correspondências, desenhos, fotos, vídeos, filmes e fortuna crítica. No terceiro andar, o visitante acompanha uma linha do tempo afixada na parede lateral, caracterizada por fatos marcantes da vida do escritor, e sete ambientações que remetem a obras do acervo, por meio de uma linguagem lúdica e com recursos multimídia. No sexto andar, expositores destacam originais, em uma mostra que será renovada periodicamente. Em espaço destinado à leitura, estarão disponíveis livros do "contador de histórias", como o próprio Erico se autodenominava. Todos esses documentos foram digitalizados e também estarão à disposição para consulta em dois terminais, no próprio local, ou no site da instituição.

O Memorial Erico Verissimo reú-

ne os acervos de dois amigos do escritor: o jornalista e bibliófilo Mário de Almeida Lima, morto em 2003, e o doutor em Letras Flávio Loureiro Chaves, que organizou a obra póstuma, o segundo volume das memórias *O Solo de Clarineta*.

— Desde 1999, o pai queria tornar o acervo público, mas sempre com a preocupação de que fosse para um local que tivesse condições de expor e de conservar os documentos — observa o editor Paulo Lima, um dos filhos de Mário.

Além de destacar a importância do Memorial, por trazer extensa documentação que comprova ser Erico um grande escritor e por manter o acervo no Rio Grande do Sul, Flávio Loureiro Chaves salienta o fato de tornar públicos esses documentos:

— O fundamental do projeto não está somente em preservar este acer-

vo, mas de colocá-lo à disposição das pessoas, e não somente do público acadêmico, mas do público leitor. É fundamental, porque a literatura não é um fetiche para ser enclausurado.

O acervo que passa a ser compartilhado contempla desde a primeira obra de Erico, com os originais da segunda edição de *Fantoches*, até seu último livro, com os originais do segundo volume de *Solo de Clarineta*, obra póstuma.

— A ideia é manter a memória viva. E este é o grande serviço que o Centro Cultural CEEE Erico Verissimo presta à sociedade, de guardar, conservar e colocar à disposição — diz a coordenadora do Memorial, a professora do Instituto de Letras da UFRGS Márcia Ivana de Lima e Silva.

Com a inauguração do Memorial, que tem o patrocínio do Grupo CEEE e do Grupo Gerdau e incentivo via Pro-Cultura RS, levanta-se a possibilidade de os originais e os documentos sob responsabilidade da família de Erico e que hoje se encontram no Instituto Moreira Salles (IMS), no Rio de Janeiro, retornarem ao Rio Grande do Sul no futuro. Em entrevista por e-mail, desde Nova York, Luis Fernando Verissimo não descartou a chance de que, no fim do contrato com o IMS, o material sobre o pai possa finalmente vir do Rio para o CCCEV.

Programa-se

- > O Memorial Erico Verissimo se localiza no Centro Cultural CEEE Erico Verissimo (CCCEV), na Rua dos Andradas, 1.223, no centro de Porto Alegre
- > Visitação a partir de amanhã, de terça a sexta, das 10h às 19h, e aos sábados, das 11h às 18h, com entrada franca
- > Agendamento de visitas de escolas, pesquisadores ou grupos deve ser feito pelo site www.cccev.com.br ou pelo e-mail cccev@cccev.com.br
- > O acervo também poderá ser consultado pelo site www.cccev.com.br

DESTAQUES DO MEMORIAL

- > **Originais de *Fantoches* (1932/1972):** primeiro livro de Erico, cuja segunda edição foi publicada para comemorar os 40 anos de carreira do escritor e traz na margem alçada caricaturas, ilustrações, observações e comentários feitos de próprio punho.
- > **Originais de *O Retrato* (1951):** segunda parte da trilogia *O Tempo e o Vento*. São mais de mil páginas datilografadas, com rasuras manuscritas pelo próprio Erico.
- > **Originais de *Solo de Clarineta - Volume 2* (1976):** obra póstuma de Erico que traz a segunda parte das memórias do escritor. São 94 páginas originais, com rasuras e desenhos, organizadas por Flávio Loureiro Chaves.
- > **Original do mapa de *El Sacramento*:** ilha imaginária do romance *O Senhor Embaixador* (1965), que seria localizada no Caribe.
- > **Original do mapa de *Antares*:** cidade criada para o romance *Incidente em Antares* (1971), que traz detalhes da praça central e o trajeto dos principais personagens.
- > **Disco compacto *Fragmentos de O Tempo e o Vento* (1960):** traz a gravação da voz de Erico Verissimo, fazendo a leitura de seus próprios textos.